IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade
V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade
V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

ARTEFATOS CULTURAIS E SUAS PEDAGOGIAS DE GÊNERO E DE SEXUALIDADE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA EM PERIÓDICOS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO

Eixo Temático 30 - Pedagogias de gênero e sexualidade em artefatos culturais: potencialidades para a educação e a formação docente

Roney Polato de Castro[1]

RESUMO

O campo de estudos e pesquisas em Gênero, Sexualidade e Educação vem se expandindo com a problematização das pedagogias dos artefatos culturais que educam para viver feminilidades, masculinidades, desejos e prazeres, em negociação com saberes, valores e práticas da cultura. Assim, o presente trabalho tem como objetivo discutir alguns dos modos como a produção acadêmica desse campo vem tratando das pedagogias de gênero e de sexualidade nos artefatos culturais. Foi realizado um estudo do tipo revisão bibliográfica, tendo como base artigos publicados em periódicos nacionais da área da Educação. O estudo aponta para produtividade no uso do conceito de pedagogia(s) para discutir as aprendizagens em múltiplas instâncias socioculturais do tempo presente.

Palavras-chave: Pedagogia(s), Artefatos culturais, Revisão bibliográfica, Estudos de gênero, sexualidade e educação.

Considerações iniciais

O debate educacional contemporâneo vem, progressivamente, ampliando as possibilidades do que se entende por educação. Na atualidade, esse debate, antes composto, majoritariamente, por discussões que englobavam o fenômeno educacional escolar, se abre para as possibilidades de problematizar outros processos educativos. Nesse sentido, a pedagogia encontra-se desterritorializada, ampliando seus sentidos: as pedagogias, tomadas como processos de subjetivação, são colocadas em funcionamento a partir de diferentes artefatos e rituais da cultura (Costa, 2010).

[1] Pós-doutorando em Educação (UFMS). Doutor em Educação (UFJF). Professor da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, roney.polato@ufjf.br.

Tal cenário vem incorporando o conceito de pedagogias culturais, tributário dos Estudos Culturais em Educação. Seu uso implica atentarmo-nos ao 'poder instituidor dos discursos que circulam pela cultura' e seu papel constitutivo dos diversos aspectos da vida social contemporânea: é nessa arena que os significados se estabelecem, são fixados e podem, assim, ser negociados e confrontados (Costa, 2010). Pensando nessa 'circulação discursiva' é que as pedagogias dos artefatos culturais ganham notoriedade, ou seja, programas de TV, imagens, livros, músicas, filmes, *games*, peças publicitárias entre outros participam da invenção de sentidos que circulam e operam nas arenas culturais (Costa, Silveira e Sommer, 2003).

Sob vertentes pós-estruturalistas e foucaultianas dos Estudos Culturais em educação, enfatiza-se que as sociedades e culturas em que vivemos "são dirigidas por poderosas ordens discursivas que regem o que deve ser dito e o que deve ser calado", assim, a linguagem, as narrativas, os textos culturais "não apenas descrevem ou falam sobre as coisas, ao fazer isso instituem as coisas" (Costa, 2010, p. 133). Valendo-se da inspiração nos estudos foucaultianos, tais vertentes relacionam a produção e a circulação de significados culturais às práticas de poder que estão dispersas, capilarizadas, em constante exercício, descentradas pelos contextos sociais e políticos (Costa, Silveira e Sommer, 2003).

Os Estudos Culturais em Educação colocam em suspeição ou em discussão saberes, artefatos e práticas educativas destinadas a fixar significados, em que a ressignificação funciona como estratégia para "estranhar, desfamiliarizar ou tornar explícito o que estava naturalizado, deslocando e ampliando, nesse processo, significados e seus efeitos produtivos." (Wortmann, Costa e Silveira, 2015, p. 35). Tais discussões podem estar associadas à educação escolar, mas não se restringem a ela, focalizando também artefatos diversos.

O uso do conceito de pedagogias culturais está vinculado à ampliação das noções de 'lugares de aprendizagem', disseminando a ideia de que "processos educativos extrapolam amplamente o âmbito escolar." (Andrade; Costa, 2017, p. 3). Assim, haveria um 'imperativo pedagógico contemporâneo' que aponta para relações de ensino e de aprendizagem "em diferentes nichos sociais regulados pela cultura." (*id.*, p. 5). Esse,

portanto, tem sido um conceito-chave para articular os Estudos Culturais ao campo da Educação, utilizado para abordar uma multiplicidade de processos educativos presentes em múltiplas dimensões da vida cotidiana, de modo a expandir, multiplicar e matizar os entendimentos sobre pedagogia (Andrade e Costa, 2015). As articulações dos Estudos Culturais em Educação com outros campos também ampliam o diálogo conceitual, associando as pedagogias culturais à cultura das mídias e chamando a atenção para a formação de sujeitos e subjetividades a partir dos modos de operação dos artefatos que compõem o universo midiático em expansão nas sociedades contemporâneas (Wortmann, Costa e Silveira, 2015).

As pedagogias das mídias e artefatos culturais atuam continuamente na construção dos gêneros e das sexualidades, ao longo de toda a vida, através de inúmeras aprendizagens e práticas, presentes em um conjunto inesgotável de instâncias sociais e culturais: cinema, televisão, publicidade, revistas, Internet, sites de relacionamento, *shopping centers*, músicas, pornografia, entre tantas outras. "As proposições e os contornos delineados por essas múltiplas instâncias nem sempre são coerentes ou igualmente autorizados, mas estão, inegavelmente, espalhados por toda a parte e acabam por constituir-se como potentes pedagogias culturais." (Louro, 2008, p. 18).

De que modos os estudos de gênero, sexualidade e educação vêm se apropriando do conceito de pedagogias culturais para pensar seus múltiplos objetos de investigação e os processos de constituição de sujeitos e subjetividades? Faz-se necessário conhecer algumas das produções desse campo para investigar os modos como o conceito vem sendo utilizado como ferramenta para investigar e problematizar discursos e práticas socioculturais de gênero e sexualidade na relação com os artefatos culturais e suas pedagogias.

Procedimentos metodológicos

A fim de discutir a questão proposta, foi empreendido um estudo[2] do tipo revisão bibliográfica (Vosgerau e Romanowski, 2014; Andrade, Meyer e Barzotto, 2019), a partir

[2] Trata-se de um estudo de iniciação científica, tendo como bolsista de apoio, durante 12 meses, a estudante Joyce Mirella Alves de Souza, do curso de licenciatura em História (UFJF).

de periódicos nacionais vinculados ao *qualis* Capes da área de Educação, disponíveis *on-line*, com foco na produção acadêmica que compõe estudos de gênero, sexualidade e educação presentes nesses periódicos. A revisão bibliográfica examinou os artigos publicados no período de dez anos (2011-2021), que estiveram disponíveis *on-line* no momento da realização do estudo, a partir da base de dados da plataforma Periódicos Capes (acesso Cafe) e do *Scientific Eletronic Library Online* (*Scielo*), considerando-se que os estudos de 'estado do conhecimento' podem ter uma base mais restrita, como a que foi pretendida.

O estudo se organizou nos seguintes passos: (1) estudos para definição dos descritores que direcionariam as buscas; (2) localização e acesso à base de dados para a realização do levantamento; (3) estabelecimento de critérios para a seleção do material que comporia o *corpus* da pesquisa; (4) levantamento dos artigos e arquivamento em *drive* virtual, a partir da leitura do título, palavras-chave, resumo e referências, utilizando os descritores estabelecidos; (5) leitura preliminar dos artigos, identificando os elementos centrais da publicação e alimentando uma planilha construída com o programa Microsoft Excel; (6) leitura, fichamento e análise dos textos selecionados para compor, efetivamente, o *corpus* da pesquisa.

Os critérios de definição dos descritores tiveram como base: a) textos em português e sobre pesquisas realizadas no ou sobre o Brasil; b) produções que se vinculassem ao campo da educação, abordando temáticas e questões concernentes aos estudos de gênero e sexualidade; c) descarte de produções incompletas, que continham apenas resumos ou se apresentassem em formatos irrelevantes para o estudo, como resenhas, por exemplo.

Para as buscas, foram utilizadas permutas entre dois e três termos, no singular e no plural: 'pedagogia(s) cultural(is)' ***e (+)*** 'gênero'; 'pedagogia(s) cultural(is)' ***e (+)*** 'sexualidade'; 'artefato(s) cultural(is)' ***e (+)*** 'gênero'; 'artefato(s) cultural(is)' ***e (+)*** 'sexualidade'; 'artefato(s) pedagógico(s)' ***e (+)*** 'gênero'; 'artefato(s) pedagógico(s)' ***e (+)*** 'sexualidade'. Essas combinações de descritores ofereceram um rastreamento do maior número possível de estudos que explorassem a utilização do conceito de pedagogias culturais.

Com o levantamento de artigos na plataforma Periódicos Capes, realizado através do acesso Cafe, foram inventariados 54 artigos. Já o levantamento na plataforma *Scielo* resultou em 10 artigos. Ao final do levantamento foram contabilizados o total de 64 artigos. Após o primeiro movimento de leitura e busca nos textos pelos descritores (pedagogia(s) cultural(is); artefato(s) cultural(is)), foram descartados 16 artigos, seja em função do distanciamento em relação ao debate sobre educação, seja pelo formato do arquivo (alguns eram resumos expandidos e não artigos), seja pela menção dos termos chave da pesquisa apenas no título, no resumo ou nas palavras-chave sem que estivesse presente ao longo do texto do artigo.

Breves considerações a partir das produções inventariadas

Foi possível observar que há uma variedade de artefatos culturais tomados como foco de análise: revistas, filmes e séries de animação, filmes nacionais, documentários, vestimentas infantis, músicas, clipes musicais, vídeos do *YouTube*, kinder ovo rosa e azul, boneca Barbie, livros didáticos, imagens *selfies*, imagens pornográficas, obras literárias infantis, aplicativos de relacionamento, *podcasts*, perfis do *Instagram*, jogos e notícias de *sites* e *blogs*. Em relação a eles há duas frentes principais de análise.

A primeira, que se dedica à análise sobre os modos como as pedagogias dos artefatos culturais naturalizam e reiteram discursos normativos, investindo na produção de subjetividades submetidas aos modelos hegemônicos socioculturais de gênero e de sexualidade. A segunda frente se dedica à análise, sobretudo em uma perspectiva de problematização, acerca das possibilidades de constituir resistências às pedagogias que reiteram normatividades, apostando na liberdade do sujeito e na invenção de estratégias dessujetivadoras diante da insistência e da naturalização dessas pedagogias.

A leitura dos 48 artigos demonstra o investimento de estudo que vem sendo realizado para ‘desterritorializar’ a pedagogia (Costa, 2010), entendendo que múltiplas instâncias, rituais e artefatos da cultura constituem processos pedagógicos que reverberam em efeitos sobre posições-de-sujeito e subjetividades de gênero e sexualidade. Buscam, desse modo, problematizar os processos de (des)subjetivação em funcionamento nas pedagogias do tempo presente (Camozzato, 2014), seus modos de

atuação, os saberes e valores que acionam, os efeitos sobre as pessoas e as negociações e conflitos gerados a partir desses processos.

O conceito de pedagogias culturais não é adotado em muitas das produções no campo de gênero, sexualidade e educação. A maior parte dos trabalhos adota a perspectiva mais geral de 'pedagogia(s)' ou 'artefato(s)', por vezes sem incorporar o conceito de pedagogias culturais, tampouco as contribuições dos Estudos Culturais em Educação. Isso nos possibilita pensar nas articulações da ideia de 'pedagogia' ou na atribuição de um caráter de 'pedagógico' a algum artefato como associadas a teorizações contemporâneas que reverberam de outros campos de conhecimento, como no caso das vertentes pós-estruturalistas e foucaultianas dos estudos culturais e dos estudos de gênero e de sexualidade. Além disso, percebe-se que os termos 'pedagogia(s)' e 'artefato(s)' são, por vezes, usados não como conceitos, mas como palavras para designar, de forma sintética e aligeirada, alguns produtos culturais e a relação estabelecida entre eles e o público, não promovendo interlocuções com referenciais do campo dos Estudos Culturais em Educação.

Nota-se, desse modo, uma produtividade no uso do termo pedagogia(s) para discutir e analisar as aprendizagens em múltiplas instâncias socioculturais, as quais atuam na difusão e consolidação de saberes e valores que constituem subjetividades na contemporaneidade, ampliando as possibilidades de pensar os processos educativos exercidos através das pedagogias dos artefatos culturais.

Tendo em vista os argumentos apresentados, de que o campo da educação vem ampliando seu escopo de investigação, passando a englobar temas e questões que exigem outros/novos olhares para o contemporâneo, a revisão bibliográfica em periódicos da área possibilitou um balanço, ainda que parcial, de como esse campo vem incorporando teorizações dos Estudos Culturais em Educação, utilizando direta ou indiretamente o conceito de pedagogias culturais para pensar processos pedagógicos que atravessam as experiências cotidianas dos sujeitos. Fazendo o recorte para os estudos de gênero, sexualidade e educação, temos um segmento consolidado, cuja produtividade vem se expandindo, passando também a englobar questões do contemporâneo cada vez mais

urgentes, relacionadas ao debate público que envolve os direitos humanos, as diferenças e as perspectivas de in/exclusão de pessoas que não se enquadram às normas vigentes.

Referências

ANDRADE, Paula D.; COSTA, Marisa V. Nos rastros do conceito de pedagogias culturais: invenção, disseminação e usos. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n.33, p. 1-23, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v33/1982-6621-edur-33-e157950.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2025.

ANDRADE, Paula D.; COSTA, Marisa V. Usos e possibilidades do conceito de pedagogias culturais nas pesquisas em estudos culturais em educação. *Textura*, Canoas, v. 17, n. 34, p. 48-63, mai./ago. 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/viewFile/1501/1140>. Acesso em: 02 fev. 2025.

ANDRADE, Sandra S.; MEYER, Dagmar E. E.; BARZOTTO, Carlos E. Transversalidade de gênero em políticas públicas: uma revisão de literatura. **Revista Prâksis**, Novo Hamburgo, a. 16, n. 2, mai./ago. 2019. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraksis/article/view/1816>. Acesso em: 10 fev. 2025.

CAMOZZATO, Viviane C. Pedagogias do presente. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 573-593, abr./jun. 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/34268>. Acesso em: 20 jan. 2025.

COSTA, Marisa V. Sobre as contribuições das análises culturais para a formação dos professores do início do século XXI. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 37, p. 129-152, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n37/a09n37.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2025.

COSTA, Marisa V.; SILVEIRA, Rosa H.; SOMMER, Luis H. Estudos culturais, educação e pedagogia. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 23, p. 36-61, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/FPTpjZfwdKbY7qWXgBpLNCN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 fev. 2025.

LOURO, Guacira L. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pro-Posições**, Campinas, v. 19, n. 2, p. 17-23, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/fZwcZDzPFNctPLxjzSgYvVC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2025.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna R.; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v.

14, n. 41, p. 165-189, 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2317/2233>. Acesso em: 20 jan. 2025.

WORTMAN, Maria Lúcia C.; COSTA, Marisa V.; SILVEIRA, Rosa M. H. Sobre a emergência e a expansão dos Estudos Culturais em educação no Brasil. **Educação,** Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 32-48, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/18441/1275>. Acesso em: 02 fev. 2025.